

De acordo com a literatura, ainda não foi estabelecida uma dose segura de exposição pré-natal ao etanol que não ocasione danos psiconeurobiológicos. Estudos clínicos têm apontado uma correlação entre hiperatividade, prejuízos cognitivos e o consumo de álcool durante a gestação. No entanto, mais evidências experimentais são necessárias para definir se este efeito é devido a exposição ao álcool ou a outros fatores. O objetivo deste estudo foi comparar o desempenho de filhotes de ratas expostas ou não ao álcool durante a gestação em uma tarefa de atenção. Para isso, ratas (Lister Hooded) receberam uma dieta líquida com 44% de calorias derivadas do etanol (Grupo Álcool), enquanto outras consumiram uma dieta líquida nutricionalmente balanceada (Controle) ou ração padrão de laboratório (Grupo Chow). A partir do dia 60 pós natal, os filhotes do Grupo Álcool (n=21), Grupo Chow (n=7), Grupo Controle (n=16) foram treinados na Tarefa Serial de 5 escolhas. A tarefa consiste em detectar a iluminação breve (1s) de uma luz-estímulo apresentada randomicamente a cada 5s em um de cinco orifícios na parede de uma caixa operante. Respostas de inserir o nariz no orifício em que o estímulo foi apresentado são reforçadas pela apresentação de comida. A tarefa propicia medidas para diferentes aspectos do desempenho atencional (acurácia, tempo de reação, omissões e impulsividade). Os resultados sugerem que não houve diferença entre os grupos em relação aos parâmetros analisados. Apoio: CNPq e Wellcome Trust.